

SERMAM

QUE PREGOV
O P. MANOEL DA MADRE DE DEOS
DE MIRANDA,

Pregador Gèral da Congregação do Amado Evangelif-
ta, & Provedor do Real Hospital da Vniverfi-
dade de Coimbra,

EM A FESTA DA

CIRCUNCIZAM,

QUE SE FEZ EM A MISERICORDIA DA DITA
Cidade a fete de Janeiro de 1685.

DEDICADO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. VERISSIMO DE LANCASTRO,

Arcebispo, Inquifidor Geral, do Conselho de Estado
de S. Magestade, & seu Sumilher da Cortina.

*do uso de Frey
espírito Santo
do Sr. Frey*



*Provedor do =
de 1712
tralei...*

EM COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias,

Na Officina de JOSEPH FERREYRA Imperffor da
Vniverfidade Anno 1685.

STERMAM

Handwritten scribble
4307

GIRG CIVAM

STRO

Handwritten text, possibly bleed-through or a separate entry

ESTIMBRA

ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR:



O Nome de Iesvs diz S. Paulo, que se lanção por terra, & dobram o joelho humildes, & reverentes todas as criaturas, as que assistem no Ceo, as que habitão no Inferno, & as que vivem na terra; & se aquelle nome Santíssimo Concilia dignamente todas estas veneraçoes tão univrsais, & tão profundas; bem parece que algũa veneração se deve a este papel, que todo se empenha em retratar as excellencias, & delinear as prerogativas de tão soberano nome; mas ha tanta imporporção, & desigualdade, entre o retrato, & o nome, que bem poderão os mesmos que veneram este, desprezar, & ter em pouco aquelle; porque he tão preversa a condição dos emulos, que quando não ha que dizer do original, dizem mal da Copia.

Querendo pois prevenir este risco, & evitar este dano, vou cõ este papel buscar aos pés de V. Illustríssima o patrocínio, com tanta confiança, quanta he a experiencia (provada no discurso de tantos annos) dos grandes, & singulares favores com que V. Illustríssima me honra, realçando tanto mais a sua grandexa, quanto he inferior, & desigual o meu merecimento; mas os Principes como não necessitam de outra paga, só se pagão de affectos. Deos guarde a pessoa de V. Illustríssima para gloria, & exaltação da Fè, para lustre, & splendor de Portugal.

Capellão de V. Illustríssima.

Manoel da Madre de Deos de M.



JESUS MARIA JOSEPH

Postquam consumati sunt dies octo vt Circumcideretur Puer. Luc. 2.



ESTA festa do nome de Iesvs se chama vulgarmente dia do anno bom, este Senhor nos dè muito bom anno. Não tem q̄ temer mào successo no anno, quem logo no principio delle, logra as riquezas do Cèo; nem algum tempo pòde prejudicar, a quem goza a Deos com tempo. De Janeiro tomou o nome a porta, de Iano se diz (Janua) que não he muito dar o nome à porta Janeiro, pois he a porta do anno.

A esta porta, & à de Bethlem nos dà o nome o Anjo *quod vocatum est ab Angelo*, para que a portas abertas, vejamos os thezouros Divinos, do sangue na Circuncisam, logo no principio do anno. O Evangelho he pequeno, mas temos nelle a hum Deos por infinito grande, feito menino pequeno.

Breves se chamão as letras Appostolicas, & nem por isso fica deminuido o presso das indulgencias; & dandonos a Igreja nesta festa hum Evangelho breve, tanto monta como offerecernos de entrada hũa rica mina de graças pondo primeiro Maria Santissima na Encarnação (*o fiat.*) S. Ignacio chamou a Christo Senhor Nosso Pontifice por natureza, *Solus natura Pontifex*, por isso logo em nascendo dà mostras de sua Santidade. Na arithmetica, poucos numeros fazem grande soma, tambem poucas letras deste breve Evangelho mostraõ infinitos mysterios. Na musi-

ca mayor corpo tem a minima, que o breve, & com tudo em qualquer tempo, o breve val mais que a minima.

Sendo este Senhor Eterno quis nascer em tempo, & aos oito dias derramar seu sangue preciozo, para que se visse que andava sempre seu amor anticipado; não lhe bastavão a este Deos Cupido ligeiras azas, se o nam acreditassẽ crescidas pennas; faz que a nova Vara nascida da Rais de Iessẽ na força do inverno se vista de gotas de sangue em lugar de flores, & primeiros frutos; não attentou ao privilegio que tinha, senão em o titulo que o obrigava; esteve ariscado a julgarem-no por peccador, que não menos se chega a arriscar, quem se dedica a querer. Circuncidou-se este Infante, começou cedo a amar, não podia tardar muito ao padecer, se o amor se pinta nas pennas, grande foi o da Circuncizaõ para com os homens o deste Menino, pois quando não tem ainda alentos para a vida, vive já ambiciozo de penas, interesse he fazer bem à pouca custa, reparar alheios damnos à vista de riscos proprios, fineza; pouco foi o sangue, mas não pouca a afronta, pois se expoz a querer, o tivessem por peccador, & menos he admittir em a vida riscos, do que em a honra sombras. Tres excellencias, & motivos mostrarei neste mysterio a primeira, que este Menino ostentou mais fineza na Circuncizaõ do que no Calvario, a segunda que lhe serve de honra o titulo, a terceira que ló quem tem a alma limpa, pôde tomar o nome de Iesvs na boca; a este mysterio se achou presente Maria Santissima, que sem ellá não ha do Ceo communicação de graça, obriguemola que no la alcance.

AVE MARIA.

E Nfaia-se a innocencia derramando sangue aos oito dias, em penhor do q̄ ha de dar mais copiozamente os 33. annos de idade, inda que este Menino por ser de poucos dias nascido, não ande, sabemos que o sangue corre; quem está ferido não pôde andar muito deligente,

gente, ainda que seja muito amante, a dor impede os passos à deligencia; porèm em este Menino corre tanto ao contrario, que sendo o golpe mais do amor do que da dor, não se pôde impedir a deligencia, antes vai correndo o amor no sangue que está correndo. Nesta occasião pôde qualquer alma chamar a este Menino, Menino seu, pois agora lhe offerece, & dà seu sangue. As nuvens chovem ao justo, para que o peccador aparentado com Deos fique levantado sobre as nuvens; & como o tempo he tam fecundo por novo modo, se vê Agosto em Janeiro, dando a terra todo o gosto, por fruto o sangue de hum Deos Menino, & por salvação o nome Iesvs, que quer dizer Redemptor.

Fervorozas ancias de padecer são as do nosso Deos, raro amante de penas, pois quando não tem alentos para viver, tem sangue para derramar, mais parece que vive a beneficio de dores que sollicita, do que à custa de forças q̄ goza, que se circuncidassẽ os mais Meninos em tão tenra idade, não era muito porque riscavão a infamia que padecião, com o sangue que derramavão; porèm se este Menino venhe em pureza, os raios da luz mais fermoza, para que tão madrugadoras pressas? para que tão desveladas ancias? Em quanto homem não era sojeito a nenhũa ley por ser Principe, *Princeps legibus solutus est*, d. G. l. 2. t. 3. de Legationibus, em quanto Deos he de fé que o não obrigava a ley da Circuncizão, porque foi instituida em final do peccado como affirmão os TT. *Circuncisio instituta erat in signum peccati*, & Christo era impeccavel; para que logo se sojeita à ley dos peccadores? Direi; amava aos homens na Circuncizão *in Circuncisione amorem ostendit*. S. Augustinho; & o verdadeiro amante sojeitasse aos preccitos que não he obrigado a guardar, persuadido de seu mesmo querer.

Trata Sichem de se despõzar com Dinna, faz com seu Pay Hemor que a pessã em cazamento a Iacob, fez He-

mor a deligencia propondo as comodidades do cazamento, respondeo Iacob que estavão seus filhos auzentes, & sem seu consentimento, não podia dar palavra; chegão estes filhos de Iacob, & disseram que não cazavão sua Irmãa com hum homem que não era circuncidado, *non possumus dare sororem nostrã homini incircunciso*, pareceo esta rezão bem a Sichem, & logo se circuncidou, *placuit oblatio eorum Hemor, & filios ejus*. Se Sichem não era obrigado à circuncizão, porque se sojeita a esta ley? Se queria despozar-se com Dinna, não fora outro o contrato, & dote, & não sojeitar-se à circuncizão, não sendo obrigado? Notem as palauras do texto, *amabat enim puellam valde*, amava muito Sichem a Dinna, & não achava outra que fosse digna de seu amor senão ella, & ainda que não era obrigado à ley, se quiz circuncidar pello amor que lhe tinha; que o verdadeiro amante sojeitasse aos preceitos que não he obrigado a guardar, persuadido de seu mesmo querer. Não podemos dizer deste Menino Iesvs, là vão leys donde querem Reys, pois sendo Rey do Ceo, & da terra, por mostrar suas finezas, se sojeitou ao preceito da Circuncizão sendo izento, *ut Circuncideretur puer*.

Duas cousas movem aos homens a guardar, os preceitos, ou o amor, ou o temor, o amor por ser merecimento attenta ao premio; o temor respeita ao castigo; & he hum castigo guardar preceitos por respeitos, senão por fineza, & amor; as leys hão de ser inviolaveis, por isso no direito Civil a ley se escrevia em bronze para que seu rigor na dureza deste metal tivesse hũa perpetua observancia: *Iurisconsultus in leg 8. ad Iuliam*, diz o texto, *qui tabulam aeneam leges continentem*, a ley Divina foy dada a Moyses em taboas de pedra escritas, pela mão de Deos porque quiz mostrar o Senhor com o dedo a firmeza, & duração de sua ley; *deditque Domini Moyli duas tabulas testimonij lapideas scriptas digito Dei*; & já hoje senão guarda

da preceito nem ley: só hum Deos Menino se sojeitou a ella por nos dar exemplo sem ser obrigado *ut circumcideretur puer.*

Pintou a antiguidade fabuloza ao seu Deos cupido menino cego, nù, com azas, arco, & flechas; menino porque o amor sempre ha de crescer, cego, porque quem ama não discorre em seus dislultres; nù, porque não pretende augmentos proprios; com azas, porque ha de ser tão deligente, q̄ parece q̄ voa; com arco, & flechas porque ha de fazer seu emprego com asserto, mas como era Deos fabulozo lhe faltarão as feridas; & senão assertou o engenho dos antigos, a dar todas as prendas ao seu cupido, S. Lucas no las pinta com sua pena, ao nosso Divino cupido. Menino, & cego, pois não faz cazo de seus dislultres, pois quiz ser circumcidado; *ut circumcideretur*, nù, pois se cobre com pobres panos; Cheio de azas pois oito dias lhe parecerão eternidades para ostetar suas finezas, *postquam consumati sunt dies octo*; Armado de hũa Cruz por arco, & de huns cravos por flechas; pois não lhe bastava este arco, & flechas, esta Cruz, & cravos para mostrar suas finezas, para que quer derramar sangue tão menino? Se o cupido dos antigos senão pinta ferido, como vemos ao nosso circumcidado? eu direi o que diz S. Augnsthino *in passione pretium, in circumcissione amorem ostendit*, que a circumcizão he o dia dos amores de Christo, & a rezão he que quando aos 33. annos dà sangue, podião os homens imaginar vendo-o prezo, que o dava porque o obrigavão; porèm na Circuncizão, que verte sangue estando livre em companhia de sua Mãy, & S. Ioseph, foi a mayor fineza de seu amor; porque a fineza de tal sorte ha de ser voluntaria, que não possa aver hũa leve sospeita, que ha nella algũa violencia.

Pròmeteo Iethè a Deos que se alcançasse vitoria de seus inimigos, a primeira cousa que de sua casa se lhe offerecesse à vista, em sacrificio lha offereceria; & chegando à

sua terra, vio hũa filha vnica que tinha, que era todo o emprego de sua afeiçam, mas pode menos esta, que a promessa que a Deos tinha feita, & estando a filha à morte sentenciada, pedio ao Pay que a deixasse ir em companhia de suas amigas, chorar dous mezes pelos montes; o que o pay lhe concedeo, *demitte me vt duobus mensibus circumeam montes*; se esta donzella avia de perder a vida, porque foge por dous mezes à morte? se dizia a seu pay que guardasse a promessa que a Deos tinha feita *fac mihi quocumque pollicitus es*, para que pede por dous mezes para os montes licença? direy, se morrera logo, dirião q̄ seu pay a violentava para o sacrificio, porèm estando nos montes em sua liberdade dous mezes adonde se podia esconder, ou fugir neste tempo, tornando a buscar a morte ao sacrificio mostrava que obrava a fineza sem sospeita de ser constrangida, *expletisque duobus mensibus reversa est ad patrem suum*, que a fineza de tal modo ha de ser voluntaria, que não haja hũa leve sospeita que ha nella algũa violencia. Quem visse que o Redemptor hia prezo para dar a vida por nosso amor, poderia cuidar não o conhecendo, que padecia involuntario, quem lhe ouvisse dizer no Horto *transeat a me Calix iste*, passe de mim este Calix, & que no Calvario se publicava dezemparedo, *vt quid de reliquisti me?* Imaginaria que só morria a rigores de hũa tirania, mas na circuncizão dando sangue livremente Menino de oito dias mostrava a fineza sem sospeita de violencia, *vt circuncideretur puer.*

Differão os DD que o anor de Christo na Payxão fora muito grande, porèm que muito mayor ao parecer foi o da Circuncizão, *Christi dilectio dum in Cruce pendens* Sylveyra *vitam profudit magna fuit, at hæc in Circuncisione* tom. 1. *multo videtur maior.* Pois porque nos amou mais na Circuncizão do que na Cruz? Deixo muitas rezoens dos DD. & dou agora a que me parece; no Calvario tinha Christo Senhor Nosso muito que dar, deu à Virgem sua

Mây

Mã y o Evangelista por Filho, deu o Spirito a seu Eterno Pay; deu o Ceo ao Ladrão, deu as vestiduras aos soldados, deu o sangue aos peccadores, deu o Divino Sacramento do Lado, porêm em o Prezepio adonde o Menino foi Circuncidado, não tinha que dar mais do que o sangue: a casa donde nalceo não era sua, *non erat ei locus in diversorio*, a cama erão hûas palhinhas, os vestidos huns humildes panos, em fim não tinha mais do que o sangue, & quem não tem mais que hûa só prenda offerecela, esta he a mais excessiva fineza.

Disse Deos Senhor nosô a Abrão que no alto de hum monte, a seu filho Izaak em sacrificio lhe offerecesse, *tolle filium tuum quem diligis Izaak*, & se lerem a Sagrada Escritura não acharão que Deos Senhor nosô mandasse o mesmo a nenhum Patriarcha, nem Propheta, nem homem Santo, que algum filho lhe offerecesse em sacrificio; pois porque não manda a Moysés, ou a Ioseph, ou David, ou a Jacob, que lhe offereção hum filho? só com Abrão faz esta deligencia, & lhe poem este preceito, mandando que a Izaak cortasse a cabeça? Sim; & a rezão he; os outros Patriarchas, & Prophetas, inda que offerecessem hû filho à morte, lhe ficavão outros para emprego de sua afeição; porêm Abrão não tinha mais que hum filho vnico legitimo, *tolle filium tuum unigenitum*, que era Izaak, & este offerecelo a Deos tirandolhe a vida, ahi estava o excessivo da fineza; que quem não tem mais que hûa só prenda offerecela, esta he a fineza mais excessiva. Logo mais nos amou este Menino na Circuncizão, do que na Cruz, porque no Calvario teve para dar muito, & só sangue tinha no Prezepio, *ut circumcideretur puer*.

Claramente falarão os Evangelistas no sangue da Payxão, S. Lucas no do Horto, *factus est sudor ejus sicut guttae sanguinis*, S. Ioão em o da Cruz *exiit sanguinis*, &c. pois porque não falão no sangue que dà este Menino na Circuncizão, assim como falão no da Cruz? Sò diz

que chegou o tempo de circuncidar-se, *ut circuncideretur* & nenhum fala em que derramasse sangue? Sim; & porque causa? Direi, na Payxão mostrou Christo o pressô infinito porque comprava os homens, & na Circuncizão só queria ostentar o excessivo amor que lhe tinha; assim? pois logo publique-se o pressô do Sangue em a Cruz, & occultesse na Circuncizão; porque a fineza para ser grande, & verdadeira ha de ser occulta.

Mandou Herodes a Christo Senhor Nosso remetido a Pilatos, vestido com hũa roupa branca, para fazer delle zombaria, & *illust indutum veste alba, & remittit ad Pilatum*, os Iudeos quando quizerão coroar ao mesmo Senhor de espinhos em casa do mesmo Pilatos, o vestirão de purpura, *clamidem concineam circumdederut ei*, q̄ mysterio tem vestirem os Iudeos a Christo em casa de Herodes de branco, & em casa de Pilatos de vermelho? Se hũa, & outra vestidura, erão de desprezo, & zombaria, porque em casa de Pilatos o não deixão estar vestido de branco, senão que o vestem de purpura? Notem: se Christo estivera vestido de branco quando o coroavão, se veria o sangue nella vestidura, que da cabeça avia de correr para ella. porém estando vestido de purpura, cabindo o sangue nella, não se via, porque o sangue era da mesma cor da purpura; para mostrar que sendo grande aquella fineza avia de ser occulta. Na Circuncizão dá seu sangue este Menino; mas não falla nelle, nem se diz que se visse, que como era de seu amor, a mayor fineza, avia de ter a circunstança de ser occulta! Oh Deos Cupido como para coraçoes brandos, a ferida que padeccis, & o sangue que derramais, são as setas mais penetrantes com que feris! Oh como à vossa custa nos ensinai, que o verdadeiro amante não ha de publicar as penas, nem fazer ostentação das finezas *Vi Circuncideretur puer*.

Temos mostrado o primeiro discurso, que mayor fineza foi a da Circuncizão que a do Calvario, porq̄ foi fineza sem

sem sospeita de violencia, & deu a unica prenda que lo-
grava, occulta para ser fineza mais excessiva, *vt circumci-*
deretur puer. Agora vamos à segunda excellencia, que
mostrarei, como o nome Santissimo de Iesvs, servio a es-
te Menino de honra, & credito. *vocatum est nomen ejus*
Iesvs. Affirmão os TT. com S. Bernardo, que este Me-
nino tinha este nome ab eterno, & de sua propria nature-
za era Salvador, & não lhe foi posto senão chamado; *Voc-*
atum plane, non impositum, nempe hoc ei nomen ab eter-
no à natura propria habet, vt sit Salvator. Pois se este
nome o tinha ab eterno, como na Circuncizão lho cha-
mão? *Vocatum est*, & e porque o não nomeão os Pasto-
res, ou os Reys sabios, tó para o dia da Circuncizão se
guarda o chamar-se o filho de Deos Iesvs? Sim; & a rezão
he; a Circuncizão foi instituida em o final do peccado,
(como já disse,) & era grande deslustre o sojeitar-se o Fi-
lho de Deos a ella; pois chame-se Iesvs neste mysterio,
para que fique com credito, & honra em tão grande aba-
timento.

« Todas as acçoens de humildade que o Filho de Deos
em o mundo exercitou, forão authorizadas, ou com tes-
temunhos da terra, ou com vozes do Ceo; nasce em o de-
zabrigo de hum portal entre brutos, & os Anjos lhe can-
tão glorias. *gloria in altissimis Deo*, foi apresentado no
Templo, & Semeão entoa aquelle verso, *lumen ad re-*
velatione gentium, & gloriam plebis tuae Israel, quan-
do pelo grande Bautista foi bautizado, se ouvirão vozes
do Ceo do Eterno Pay publicando-o por seu Filho, *Hic*
est Filius meus dilectus. Quando foi tentado no dezer-
to, vicirão os Anjos, não só celebrar a victoria, senão tam-
bem a servillo, *Acceperunt Angeli, & ministrabant ei*.
Quando morre em a Cruz affirmou o Centurião que e-
ra Filho de Deos. *vere Filius Dei erat iste*. Aqui a mi-
nha duvida; se a Circuncizão he de mayor humildade, &
deslustre, porque não ha vozes do Ceo, ou da terra, que

a Christo acredite? Ha vozes que acreditão o seu Nascimento, quando he no Templo apresentado, & quando no Jordão o bautizão, & quando he tentado no dezerto, & quando morre em o Calvario, & na Circuncizão, que se fojeitou à ley dos peccadores, não ha quem acuda por sua Pureza, & Divindade? Sim Não vem que na Circuncizão lhe chamão Iesvs, pois este nome bastava para seu credito, por ser de sua Divindade o mayor abono, *Ob Iesv nominis excellentiam, nulla enim necessaria fuere magna Lia*, diz hum Douto; tinha na Circuncizão titulo de Iesvs? Pois não erão necessarias outras vozes para acreditar sua grandeza.

Sylveira
tom. 1.

Mais: que este nome Divino pretendeo livrar a Christo Senhor nosso do mayor discredito, o morrer Crucificado, era grande affronta na opinião dos Iudeos, *cum iniquis reputatus est*, o nome de Iesvs quizlhe conservar a vida para o livrar da mayor affronta.

Castilho.

Estava Christo Redemptor nosso em a Cruz, feito alvo do odio, & da enveja, lastimozo despojo da crueldade, & ao morrer inclina a cabeça, *inclinato capite*, & diz hum Expositor que esta inclinação que Christo fez foi chamar a morte, *caput inclinat, ut mortem vocaret*, pois porque ha de ser necessario que Christo chame pela morte? Diz o mesmo Doutor que a morte temia chegar a Christo, *timebat mors accedere eum*, pois se estava decretado que Christo avia de morrer, porque receia a morte de chegar? Sabeis a rezão? Defendia o nome de Iesvs que não chegasse a morte, & era necessario que Christo com a cabeça a chamasse, *quem nomen Iesv defendebat*, porque queria este Santissimo nome de Iesvs, coniervarlhe a vida para o livrar daquella affronta; que não só serve este nome para credito de Christo, mas ainda o queria livrar do vituperio. Em que tenho mostrado como o nome de Iesvs servio a Christo de honra, & o quiz livrar da mayor affronta, *vocatum, &c.*

A terceira, & vltima excellencia que confidero he, que nam ha de ter macula, quem ouer de tomar este nome Santissimo em a boca. Diz Sam Lucas que este nome de Iesvs, foi chamado por hum Anjo *quod vocatum est ab Angelo*, pois porque nam he nomeado por hum homem senam por hum Anjo? Direi; porque como o Anjo he pura creatura, só esta a via de tomar o nome de Iesvs na boca.

Aponta o Evangelista Sam Lucas qual historiador excellente que na materia que toma para contar, lhe nam deixa alguma circumstancia; os nomes do Espozo, da Cidade, & Provincia donde a Virgem assistia, a esta se dirigio o cuidado todo, & a attenção mais deligente de Gabriel, & diz na Embaixada, parireis hum Filho, & chamarlheheis Iesvs, *vocabis nomen ejus Iesum*, este serà grande, & se chamarà Filho do Altissimo, *erit magnus, & Filius Altissimi vocabitur*. Como assim? Logo o Anjo dà aqu: dous nomes a Christo, chamalhe Iesvs, & abaixo Filho do Altissimo? Ou todos o nome em por Iesvs, ou por Filho do Altissimo? Notem: naquella (*vocabis*) & (*vocabitur*) esta a rezam; o *vocabis* falla com a Virgem pura, chamarlheheis vòs Iesvs, porèm das mais creaturas humanas serà chamado Filho do Altissimo, *Filius Altissimi vocabitur*, porque este Divino nome, só o pòde nomear quem he puro, & nam os homens manchados com o peccado, *vocatum est, &c.*

Confirmo o pensamento tratam os Pharizeos de tirar a vida a Christo Senhor nollo em a Cruz, querendolhe tambem tirar a honra, & titulo; Pilatos impugnou o seu parecer, & escreveu com a mam, *Scriptit autem, & titulum*, porque nam publica Pilatos aquelle titulo que se ha de por na Cruz, com a boca, senam que o escreve com a mam? Direi, a bo-

a boca estava manchada com a culpa, & a mão estava lavada, *lavit manus*, o titulo tinha o nome Santo de Iesus, & só quem está livre da culpa o pôde tomar na boca. Por isso este nome Santissimo o publica no nosso Evangelho, hum Anjo; & tenho mostradas as excellencias que prometti nesta festa, *quod vocatum, &c.*

Sò reparei com attenção porque se transferio esta festa na Casa da Misericordia, para esta Dominga, do Menino perdido? Respondo com Sam Bernardo, & Sam Boaventura; que quando se perdeu, tres dias pedio, andando pelas portas, & nos hospitaes dos pobres se recolhia; *Christus Dominus in hoc triduo hostiatim mendicaverit, ad pauperumque hospitia se receperit*, pois se entam recebia esmola dos homens, aqui hoje se festeja com o titulo de Iesus, para mostrar a todos sua correspondencia, & Misericordia Divina.

Compara a Divina Escripura o nome de Iesus com o oleo, *Oleum effusum nomen tuum*, & diz Originis que este oleo he o nome de Iesus, *nomen tuum idest Iesus*, pois que tem o nome de Iesus de semelhança com o oleo, & porque nam ha de estar este oleo na redoma recolhido, tenam espalhado? Direi, o oleo na redoma nem cheira, nem as chagas cura, porèm espalhado fara a todo enfermo; & como o azeite nas Divinas letras significa a Misericordia, este se acha no nome de Jesus Santissimo para o mundo todo; Aqui vemos hoje a correspondencia deste Menino, que se foi pobre tres dias quando andou perdido, agora na casa dos pobres, tem o titulo de Iesus para acudir a todos com o remedio.

(17)

Antigamente era Deos Leam, a guarda! que tra-
 zia diante eram trovens, & relampagos, fuas leys
 eram muitas, & mui duras, sua vista espantoza, não
 era muito que puzesse nos coraçõens dos homens
 temor, & espanto, porèm agora que vem Menino,
ut circuncideretur puer, sua ley he hũa só, sua vis-
 ta tam alegre, sua guarda huma Donzella tam fer-
 mosa que he Maria Santissima, que muito leve em
 feu seguimento nossos coraçõens; que triste cousa
 seria, que o rosto de Moyfès Menino enternecesse
 o coraçam de huma Princeza do Egipto, que era a
 filha de Pharaò, & a fermosura de hum Deos Me-
 nino, nam affeioasse os coraçõens dos homens Chri-
 staõs. Deos Senhor nosso tomou innumeraveis no-
 mes, humas vezes de cousas naturaes, & outras ve-
 zes de cousas irrationaes, humas vezes de cousas al-
 tas, & outras vezes de cousas baixas; ja se aclama
 Rey, ja Pastor, ja Luz, ja Pedra, & quando tra-
 ta dos bens que traz encerrados em feu Sangue,
 quer tomar nome de Menino, para que os homens
 entendam que todas as riquezas do Ceo estam nas
 mãos de hum Menino, & que as repartira com a
 liberalidade de Menino; ninguem fia huma joya
 de valor de hum menino, porque he tam mani-
 roto que a larga a quem lha pede, ou lha furtam
 das mãos; se quereis fieis roubar as riquezas da
 gloria, chegaivos a este Deos Menino que ali as
 tendes certas, & seguras, *ut Circuncideretur pu-
 er.*

Divino, & Celestial Infante se 'começastes a
 merecer no abatimento do golpe, destes tambem
 principio a triumphar na excellencia do nome, os
 Reys da terra adquirem os titulos pelos triumphos

C

phos que alcançam, vòs fois titular ajuntando a honra do nome de Iesvs aos merecimentos do sangue, & bem se vê vossa nobreza pelo sangue, & pelo titulo; em quanto nam Encarnastes fazieis gala de nam ter nome, *Nomen meum Adonai non indicavi eis*, mas vestindo a gala de nossa natureza, tendes hum nome sobre todos os nomes, *donavit illi nomen, quod est super omne nomen* nomes ha que se sepultam pelas obras, & vòs assim pelas obras, como pelo nome saistes da sepultura, como diz o Bispo Albariense, *Iesum dixit quod solvit mors*, se decestes recebendo a ley dos peccadores, ficando baixissimo, no nome se declara que fois altissimo, *Tu solus Altissimus in omni terra*. De Elezaro se diz que se deu assi mesmo por livrar seu povo, & juntamente adquirir nome eterno, *Dedit se ut liberaret populum suum*, perdeu o valeroso Machabeo a vida para ganhar honra, posse a padecer, para eterno nome adquirir, *Et acquireret sibi nomen eternum*, vòs Senhor nam adquiristes nome; pois o tinheis ab eterno, mas quizestes derramar quando depois de nascido, a primeira vez volo chamam; nam falta quem diga, que assim como no Ceo tendes os finaes das chagas, assim tendes o nome de Iesvs em a testa, como quem se honra tanto deste, que inda hoje o conserva, & tras sobre sua cabeça, *Magnificentia illius in diademate capitis illius*, & se neste dia sendo ainda Menino estais com Coroa na cabeça como diz Izaias, *In illa die erit Dominus Corona gloriae*, Fazeinos mercês como Divino Rey, & favores, & o principal seja o da graça, para ver-

(19)

vermos que estaes coroado de Gloria, *Corona
Gloria. Ad quam nos perducatur, &c.*

(:):

FINIS LAVS DEO

VIRGINIQUE MATRI.



12

VERNONI DUCI ALBERTO DE BRUNO
Gloria. ad eum in primis
(1.)

INIS LAVS DEO

VERGINIQUE MATRI

